

EMANUEL

“Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel, que significa, Deus está connosco.” (Mt 1, 23)

Ano Novo

Começamos o novo ano civil com uma grande notícia: Deus está connosco! Esta é a certeza do Natal, do mistério da Encarnação do Verbo Divino. O Criador do Universo decidiu descer e visitar a sua Criação, mas não o fez de fora para dentro, pelo contrário: encarnou, tornou-Se um de nós, comeu e bebeu connosco, passou frio, sofreu, alegrou-se, festejou, riu, chorou, enfim, viveu. Ele é verdadeiramente o Emanuel, que nunca nos deixará.

Como os Magos, ponhamo-nos a caminho, seguindo a Estrela da sua Palavra, até O encontrar. Se Ele está connosco, está certamente ao nosso alcance. Vou deixar-vos aqui quatro pistas, quatro lugares que o Senhor escolhe, hoje, para seu Presépio. É para lá que queremos caminhar:

A Eucaristia

Jesus nasceu em Belém, que significa Casa do Pão, e foi deitado numa manjedoura, lugar de alimento, para nos dizer desde o primeiro instante: “Eu sou o Pão da Vida.” (Jo 6, 35) Quem mais nasce numa manjedoura? Os cordeirinhos, claro está, e certamente que neste Natal já os vimos pelos campos, recém-nascidos, pertinho de suas mães. Na Bíblia, não há acasos: nascido num estábulo entre animais, Jesus é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” (Jo 1, 29)

Na Eucaristia, o sacerdote toma em suas mãos o Pão da Vida e anuncia: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” O altar é Presépio onde Deus está connosco, Emanuel. Corramos, pois, à Eucaristia em cada Domingo para adorar Jesus, com a humildade dos pastores e dos magos!

A Família

A partir do momento em que Deus nasceu numa família, todas as famílias do mundo foram santificadas. Cada família é, pois, uma Sagrada Família, e cada casa é um Presépio onde Jesus é adorado e amado. Nunca o esqueçamos! Ele está no meio de nós, connosco, Emanuel. Está nos filhos, no esposo, nos irmãos, nos pais, nos avós, e percorre os laços familiares e a sucessão das gerações, como o proclamam as duas genealogias de Jesus, em Mateus e Lucas.

Entremos em casa como quem entra na igreja: com fé, devoção, reverência, amor. Quando sentirmos a tentação de levantar a voz, lembremo-nos de que nas igrejas se fala baixinho! Vivamos cada dia à luz da liturgia, como sugeria o Papa Francisco ao propor três palavras para a construção da harmonia

familiar: “Desculpa! Obrigado! Por favor!” São as palavras que resumem a liturgia, onde se pede perdão, se dá graças, se intercede por todos, e são as palavras que resumem o amor familiar. Façamos da hora da refeição e da hora da Oração Familiar os momentos centrais de cada dia, os momentos em que damos a Deus o primeiro lugar. E enchamos estas Igrejas Domésticas de gargalhadas e festa, porque a liturgia é também celebração e antecipação da felicidade do Céu.

A comunidade

Às vezes, caímos na tentação de imaginar a vida da Sagrada Família como uma vida solitária, fechada sobre si mesma. Nada mais distante do Evangelho: assim que nasceu, Jesus foi de imediato visitado por pastores desconhecidos, que vieram apressadamente, diz-nos Lucas. E os pastores espalharam a Boa Nova a todos os que encontraram, que certamente também correram ao Presépio. Tanta gente à volta de um bebé! Mais tarde, chegaram os Magos. Nessa altura, Maria já estava acostumada a visitas estranhas...

Não nos fechemos nos nossos Presépios. É uma tentação fácil no mundo atual, onde as famílias vivem muito isoladas e onde se tornou bem mais fácil construir relações virtuais do que contactar os vizinhos e a paróquia, às vezes também eles com medo de estranhos e pouco acolhedores. Sejamos aqueles que dão o primeiro passo, que abrem as portas, que retiram do portão o leteiro “Cuidado com o cão” e o substituem por outro: “Sejam bem-vindos!” E deixemos encher a nossa casa.

Os pobres

O Papa Leão escreveu-nos uma belíssima carta pouco antes do Natal, que vale a pena ler. Nela, lembra-nos a importância dos pobres no Evangelho: “Os mais pobres não são mero objeto da nossa compaixão, mas mestres do Evangelho. Não se trata de lhes ‘levar Deus’, mas de encontrá-Lo ali.” (Parágrafo 109) “Os pobres não são uma categoria sociológica, mas a própria carne de Cristo.” (Parágrafo 110). Na sua mensagem de Natal “Urbi et Orbi”, o Papa citou as palavras de São João: “O Verbo encarnou e armou a sua tenda entre nós” (Jo 1, 14). Depois, acrescentou: “Como, então, não pensar nas tendas em Gaza, expostas a semanas de chuva, vento e frio?” Que neste Ano Novo sejamos capazes de servir, amar e encontrar o Senhor nos pobres que Ele colocar no nosso caminho!

Compromisso

Em Jesus, Deus fez-Se *Emanuel*. Estejamos atentos! Encontramo-l’O na Eucaristia, na família, na paróquia, nos vizinhos e amigos, nos pobres. O Presépio é aqui mesmo.